



ESTRATÉGIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS **2020-2035**

O Grupo Ecnor pretende analisar e implantar medidas que permitam um desenvolvimento futuro dos serviços prestados, garantindo custos inferiores e respostas mais efetivas para as mudanças climáticas. Além disso, o objetivo é que a presente Estratégia seja a base de um negócio rentável e em constante crescimento, tornando o Grupo Ecnor uma empresa resiliente, competitiva e sustentável.

Deste modo, desenvolveu a Estratégia de Mudanças Climáticas do Grupo Ecnor até 2035. **Com dois objetivos principais e quatro blocos de trabalho**, criando o quadro onde serão inseridas todas as ações do Grupo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se aos impactos das mudanças climáticas e aproveitar as oportunidades associadas.

O Grupo Ecnor é uma empresa espanhola, presente em mais de 50 países, que promove o seu propósito com um modelo de negócio baseado nas pessoas e que acredita na geração de valor compartilhado e na sustentabilidade. Um modelo de negócio desenvolvido através de dois negócios principais que se complementam e fortalecem mutuamente: Serviços e Projetos e Concessões.

Eficiência, diversificação e solidez são os motores de crescimento e expansão do Grupo Ecnor.



PONTO DE PARTIDA

2020 foi o primeiro ano em que o Grupo Elecnor calculou o total de suas emissões de Escopo 1, 2 e todas as categorias relevantes do Escopo 3

<p>53.394 Escopo 1 (tCO₂e)</p>			<p>157.132 Escopo 3 (tCO₂e)</p>	<p>124.859 Aquisição de bens e serviços</p>	<p>732 Tratamento de resíduos</p>	<p>360 Ativos arrendados a montante</p>	<p>5.104 Investimentos</p>
<p>3.222 Estacionárias</p>	<p>50.172 Móveis</p>	<p><1% Fugitivas</p>		<p>14.228 Atividades relacionadas com a produção de energia</p>	<p>6.234 Viagens de negócio</p>	<p>1.593 Transporte e distribuição a jusante</p>	
<p>2.678 Escopo 2 (tCO₂e)</p>				<p>558 Transporte e distribuição a montante</p>	<p>3.392 Employee Commuting</p>	<p>73 Fim de vida de produtos vendidos</p>	

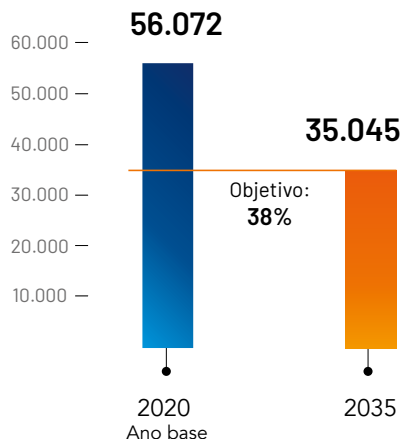
NOSSOS OBJETIVOS SBT*

Dado que a Espanha e a União Europeia estão comprometidas com a meta de atingir emissões nulas até 2050, existe uma necessidade urgente de que

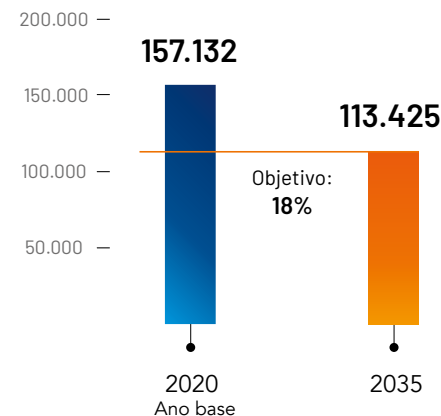
as empresas quantifiquem e monitorizem o nível de redução de carbono necessário para conseguir o alinhamento com este objetivo.

A iniciativa SBT validou em junho de 2022 o objetivo de redução de emissões apresentado pelo Grupo Elecnor. Em termos de emissões absolutas de escopo 1 e 2, o objetivo está alinhado com o Acordo de Paris, cuja meta é limitar o aumento da temperatura mundial muito abaixo de 2°C, diminuindo suas emissões em 38% até 2035 a partir de 2020. Em relação a escopo 3, o Grupo se comprometeu a reduzir suas emissões de escopo 3 procedentes da compra de bens e serviços e das atividades relacionadas com os combustíveis e a energia em 18% até 2035 a partir de 2020.

Objetivos de redução da dimensão 1 e 2
tCO_{2e}



Objetivos de redução da dimensão 3
tCO_{2e}



* Science Based Targets
(Metas Baseadas na Ciência)

A nova Estratégia Climática se assenta em quatro áreas de ação globais:

Estratégia, Governança, Gestão de Riscos, Métricas e Objetivos, com o propósito de alinhar o Grupo com as melhores práticas de divulgação climática, seguindo as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD - Força-Tarefa de Divulgação Financeira Relacionada ao Clima) em nossos relatórios corporativos anuais.

O objetivo da TCFD é promover a qualidade dos relatórios financeiros relacionados com os impactos potenciais das mudanças climáticas para melhorar a capacidade dos investidores de avaliar os riscos e oportunidades relacionados com o clima.



1. ESTRATÉGIA: COMO VAMOS CONSEGUIR ESTES OBJETIVOS?

COMBUSTÍVEIS

- ▶ Renovação da frota por veículos mais eficientes e menos intensivos em termos de carbono.
- ▶ Desenvolvimento de projetos por país cujo propósito é usar combustíveis mais sustentáveis.

RENOVÁVEIS

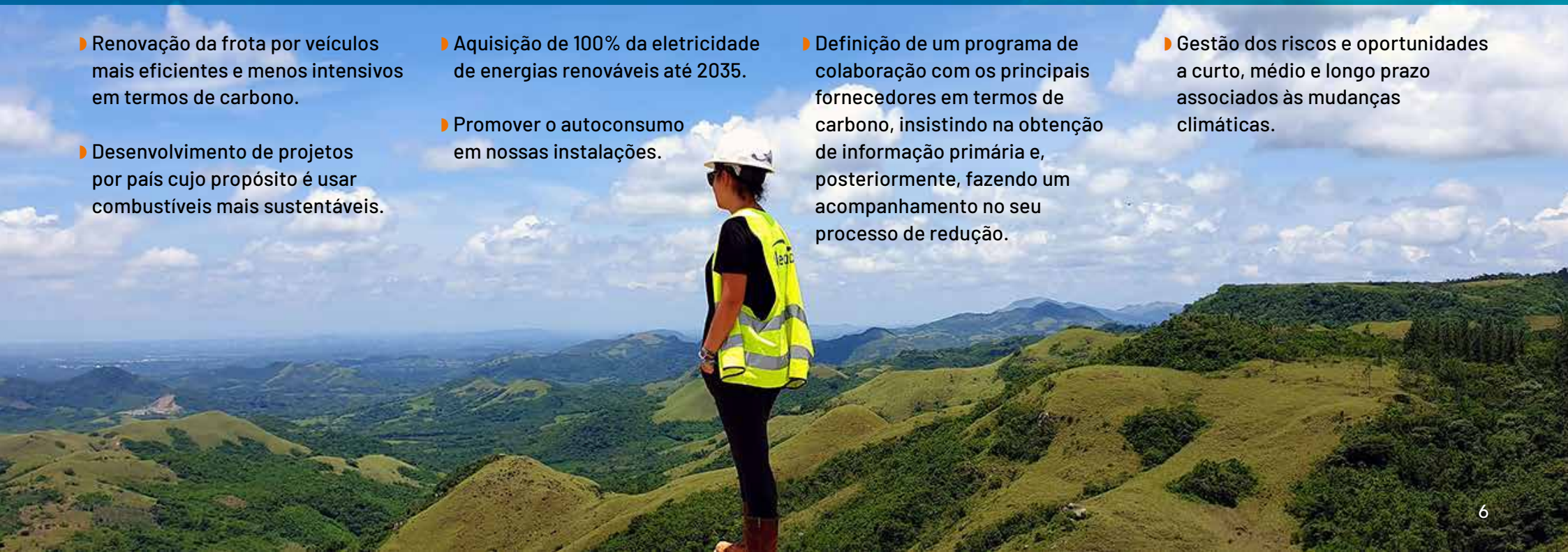
- ▶ Aquisição de 100% da eletricidade de energias renováveis até 2035.
- ▶ Promover o autoconsumo em nossas instalações.

CADEIA DE VALOR

- ▶ Definição de um programa de colaboração com os principais fornecedores em termos de carbono, insistindo na obtenção de informação primária e, posteriormente, fazendo um acompanhamento no seu processo de redução.

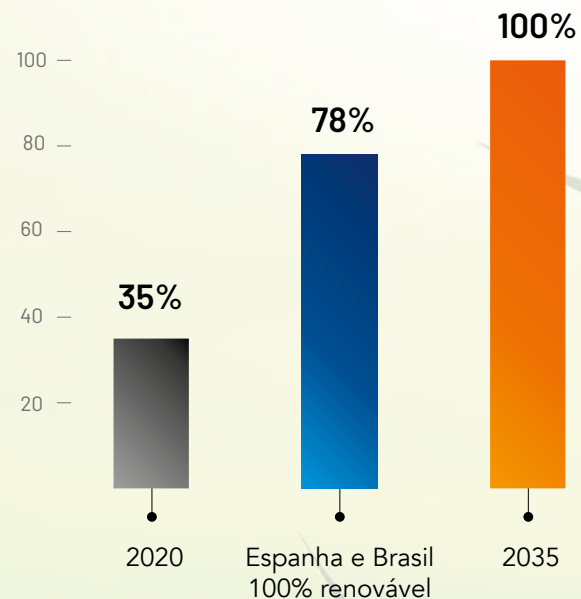
GESTÃO DE RISCOS

- ▶ Gestão dos riscos e oportunidades a curto, médio e longo prazo associados às mudanças climáticas.



Foco nas energias renováveis

100% renováveis em 2035



No âmbito de sua gestão ambiental, um dos objetivos do Grupo Elecnor é criar sociedades com reduzidos teores de carbono por meio das energias renováveis. Outra meta é incentivar o uso de fontes verdes em suas operações. Mais especificamente, a Enerfín, empresa eólica do Grupo Elecnor, dedica-se à geração renovável.

1.279 tCO₂e

Esta foi a cifra de emissões que a Elecnor evitou a terças partes graças à contribuição da atividade da Enerfín em 2020.

2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A Governança climática do Grupo Elecnor é uma responsabilidade transversal em todos os níveis da Companhia. A Comissão de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade do Conselho de Administração do Grupo, que revisa os assuntos procedentes do Comitê de Sustentabilidade, possui a máxima responsabilidade nas questões relacionadas com o clima.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Anualmente

COMISSÃO DE NOMEAÇÕES, REMUNERAÇÕES E SUSTENTABILIDADE

A Comissão de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade é, junto ao Conselho de Administração, o órgão responsável pela avaliação, revisão e monitoramento periódico da Política e da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo.

Trimestralmente

COMITÊ SUSTENTABILIDADE

O Comitê de Sustentabilidade foi criado em junho de 2020. Em 2021, o Comitê de Sustentabilidade consolidou sua estrutura e estabeleceu uma sistemática de reuniões para a gestão de dito assunto no âmbito do Grupo. A responsabilidade do Comitê é conceber as ferramentas necessárias para gerenciar a sustentabilidade, promover uma estratégia coordenada, assegurar sua adoção, realizar um seguimento dos progressos obtidos e monitorá-los para incentivar as melhores práticas.



3. SISTEMA DE GESTÃO DE RISCOS

1

Identificação, avaliação e priorização contínua dos riscos.

2

Identificação dos mecanismos de gestão e controle implementados em relação aos principais riscos e avaliação de sua eficácia.

3

Melhoria contínua da gestão de riscos através da identificação de áreas de oportunidade, novas tendências no setor e do desenvolvimento e implementação de iniciativas e projetos destinados ao aprimoramento dos instrumentos de gerenciamento.

4

Supervisão e monitoramento permanentes.



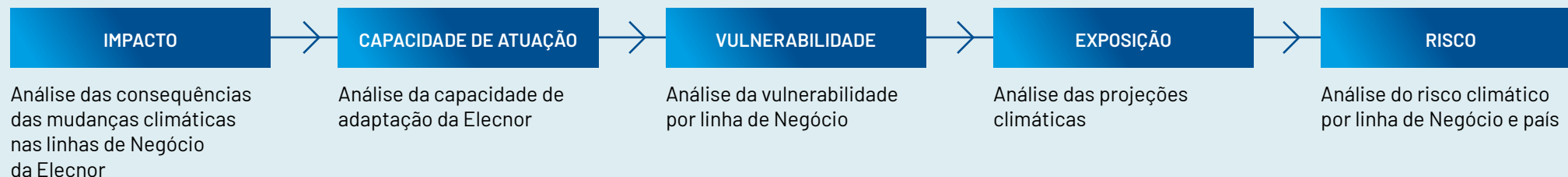
A resiliência às mudanças climáticas da Elecnor será definida por sua capacidade de enfrentar os riscos e de aproveitar as oportunidades derivadas desse fenômeno. Tendo em conta que, no Negócio de Serviços e Projetos, o Grupo Elecnor age como gestor integral de projetos, a ocorrência de um impacto climático significará para a Companhia uma oportunidade de desenvolver um novo projeto

de reparação, construção ou manutenção solicitado por um terceiro. Pelo contrário, se o impacto climático incidir no Negócio Concessional, será a própria Elecnor que assumirá a reparação de sua instalação ou edificação. Portanto, um evento climático suporá um risco para sua atividade.

Atualmente não há uma metodologia padronizada para

o uso internacional que permita definir o risco climático e as oportunidades derivadas do clima em constante transição. A análise apresentada a seguir provém da aplicação qualitativa das recomendações do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) em seu 4º Relatório de Avaliação. Investiga-se a exposição às mudanças climáticas junto aos pontos fortes e à vulnerabilidade

que oferecerão os resultados relativamente à oportunidade de negócio e risco climático, respectivamente. Nas seguintes figuras pode-se ver um esquema da metodologia seguida no presente diagnóstico tanto para a análise de oportunidades de negócio quanto para a análise de risco climático.



DETALHES DE IMPACTOS

Análise das consequências das mudanças climáticas nas linhas de Negócio da Elecnor

ATIVIDADES	VARIAÇÃO TEMPERATURAS	VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES	EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	AUMENTO DO NÍVEL DO MAR
ELETRICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Danos na transmissão e distribuição de energia elétrica, aumentando as perdas, reduzindo a capacidade e aumentando as tensões no sistema de distribuição. ▶ Aumento da tensão dos ativos elétricos dado que o pico de carga pode forçar os condutores até o ponto de sua capacidade térmica, enquanto os componentes internos dos transformadores da subestação podem ter uma maior degradação pelo acréscimo de carga. ▶ Perdas na transmissão e distribuição de energia. ▶ Afundamento das linhas aéreas de transmissão devido à expansão térmica. ▶ Maior risco de incêndios com consequentes cortes de energia. ▶ Maior risco de contato da vegetação com as linhas pelo possível aumento do índice de crescimento da mesma, o que pode exigir mais esforços de manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Maior risco de inundações. ▶ Aumento do risco de danos à infraestrutura (postes, antenas, caixas de interruptores, cabos aéreos e cabos) por precipitações intensas. ▶ Risco de redução das reservas de recursos hídricos, aumento do uso dos mesmos por parte de diferentes agentes e uma possível menor disponibilidade de ditos recursos para a refrigeração das infraestruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Cortes de eletricidade. ▶ Danos físicos em infraestruturas, chegando inclusive a causar a derrubada das redes. ▶ Desestabilização de terras com possíveis efeitos de afundamentos de infraestruturas. ▶ Maior risco de incêndios, com o consequente aumento do risco para a transmissão de eletricidade, ocasionando danos físicos às torres de alta tensão. ▶ A ocorrência de ciclones e outras tempestades de vento pode tornar perigoso ou impossível o acesso dos trabalhadores ao trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Maior risco de ondas intensas causadas por tempestades que, por sua vez, aumentam o risco de corrosão salina nas infraestruturas costeiras. ▶ Danos às redes por inundações costeiras e nas rotas de acesso.

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES

INSTALAÇÕES

VARIAÇÃO TEMPERATURAS

- ▶ Cortes no fornecimento elétrico pelo aumento da demanda energética durante ondas de calor. Como efeito secundário, poderia acontecer um acréscimo no preço da eletricidade.
- ▶ Mau funcionamento ou falhas prematuras nos equipamentos, caso se ultrapasse os limites para os quais foram projetados, com uma redução da vida útil das infraestruturas.
- ▶ Maior risco de incêndios com os consequentes danos físicos nas infraestruturas.

VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES

- ▶ Maior risco de inundações.
- ▶ Aumento do risco de danos na infraestrutura por precipitações intensas.
- ▶ Risco de redução das reservas de recursos hídricos, aumento de uso dos mesmos por parte de diferentes agentes e uma possível menor disponibilidade de ditos recursos.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

- ▶ Danos físicos em infraestruturas.
- ▶ Desestabilização de terras com possíveis efeitos de afundamentos de infraestruturas.
- ▶ Riscos para a vida útil de aparelhos causados pelo aumento do estresse ambiental (ventos fortes, temperaturas mais altas).
- ▶ Problemas de abastecimento de materiais e atrasos no desenvolvimento de projetos.
- ▶ Danos na estrutura das edificações e no seu interior (sistemas, equipamentos).
- ▶ Perdas econômicas por problemas de acessibilidade às obras.

AUMENTO DO NÍVEL DO MAR

- ▶ Maior risco de erosão ou inundação que afetem as infraestruturas costeiras e subterrâneas.

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES	VARIAÇÃO TEMPERATURAS	VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES	EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	AUMENTO DO NÍVEL DO MAR
<p>GÁS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Mais necessidades de refrigeração. ▶ Redução na quantidade de água disponível para as instalações pelo aumento da evaporação e transpiração. ▶ Perda de eficiência dos transformadores e redução da capacidade de refrigeração. ▶ Mau funcionamento ou falhas prematuras nos equipamentos, caso se ultrapasse os limites para os quais foram projetados, com uma redução da vida útil das instalações. ▶ Maior risco de incêndios com os consequentes danos físicos nas infraestruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Maior risco de inundações. ▶ Aumento do risco de danos na infraestrutura por precipitações intensas. ▶ Risco de redução das reservas de recursos hídricos, aumento do uso dos mesmos por parte de diferentes agentes e uma possível menor disponibilidade de ditos recursos para a refrigeração das infraestruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Danos físicos em infraestruturas. ▶ Desestabilização de terras com possíveis efeitos de afundamentos de infraestruturas de transporte. ▶ Danos na estrutura das edificações e no seu interior (sistemas, equipamentos). 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Maior risco de erosão, inundação que afetem as infraestruturas de transporte de gás costeiras.

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES

GERAÇÃO DE ENERGIA

VARIAÇÃO TEMPERATURAS

- ▶ Danos causados na produção eólica pelo aumento da densidade do ar produzido pelo incremento da temperatura.
- ▶ Mais necessidades de climatização e refrigeração.
- ✳ Redução na quantidade de água disponível para as instalações pelo aumento da evaporação e transpiração.
- ▶ Redução da capacidade de geração de picos de carga das instalações hidrelétricas por alterações na estrutura e diversidade da fauna aquática provocadas pelo aumento da temperatura do ar e da água.
- ▶ Redução da geração elétrica pelos danos na eficiência das células fotovoltaicas pelo aumento das temperaturas.

VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES

- ▶ Alterações na contribuição da energia eólica pela baixa umidade, altas temperaturas e variação dos ventos contra-álisios.
- ▶ Redução da eficiência de produção eólica por chuvas.
- ▶ Desequilíbrios em rotores e aumento das cargas nos aerogeradores provocados pelo descongelamento nas pás.
- ▶ Aumento do risco de danos à infraestrutura (postes, antenas, caixas de interruptores, cabos aéreos e cabos) por precipitações intensas.
- ▶ Redução da produção hidrelétrica por danos causados nos cursos dos rios pelas alterações dos padrões de precipitações.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

- ▶ Maior risco de incêndios com os consequentes danos físicos nas infraestruturas.
- ▶ Diminuição da disponibilidade de água para refrigeração e para a produção hidroelétrica.
- ▶ Redução do rendimento dos aerogeradores pela formação de gelo e precipitações extremas associadas às baixas temperaturas em latitudes norte.
- ▶ Danos nos equipamentos de represas e geração, assim como um aumento das necessidades de manutenção das instalações e barragens.
- ▶ Danos e cortes no fornecimento causados pelo aumento de aportes às barragens e efluentes procedentes de deslizamentos de terras.

AUMENTO DO NÍVEL DO MAR

- ▶ Danos físicos nas instalações costeiras.
- ▶ Maior risco de erosão ou inundação que afetem as infraestruturas costeiras e subterrâneas.

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES

GERAÇÃO DE ENERGIA

VARIAÇÃO TEMPERATURAS

- ▶ Perdas na transmissão.
- ▶ Perda de eficiência dos transformadores e redução da capacidade de refrigeração.
- ▶ Danos causados no rendimento das turbinas por uma menor densidade do ar, mais necessidade de combustível e consequente redução da eficiência na geração das usinas termelétricas.

VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES

- ▶ Redução da produção hidrelétrica pelo aumento da evaporação.
- ▶ Danos causados na geração elétrica por problemas na transmissividade atmosférica pelas alterações do conteúdo de vapor de água na atmosfera, nas nuvens e, inclusive, nas características das nuvens.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

- ▶ Danos ao potencial eólico por alterações na intensidade dos ventos.
- ▶ Danos físicos em infraestruturas.
- ▶ Cortes de fornecimento.
- ▶ Danos causados nas vias de acesso às instalações, dificultando ou impedindo a chegada dos trabalhadores e suprimentos necessários para o funcionamento da atividade, podendo chegar a pôr em perigo a continuidade das mesmas.
- ▶ Interrupção do fornecimento por impactos de eventos climáticos extremos, como é o caso do granizo, que pode provocar danos nos coletores solares concentradores cilíndricos-parabólicos (CPCs) de uma usina solar.

AUMENTO DO NÍVEL DO MAR

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES	VARIAÇÃO TEMPERATURAS	VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES	EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	AUMENTO DO NÍVEL DO MAR
<p>FERROVIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Danos em asfaltos e carris por derretimento e dilatação excessiva. ▶ Mais necessidades de refrigeração. ▶ Maior risco de superaquecimento de equipamentos, em particular de motores diesel. ▶ Afundamento dos sistemas de catenárias pela expansão térmica. ▶ Desgaste ou derretimento de aros. Maior risco de incêndios. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Maior risco de inundações. ▶ Aumento do risco de acidentes por precipitações intensas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Danos físicos em infraestruturas. ▶ Desestabilização de terras com possíveis efeitos de afundamentos das vias. ▶ Problemas de abastecimento de materiais e atrasos no desenvolvimento de projetos. ▶ Aumento de acidentes durante eventos extremos. ▶ Possíveis danos por inundações em instalações e afins. ▶ Impossibilidade de realizar o trajeto por danos nas vias. ▶ Perdas econômicas por problemas de acessibilidade às obras. ▶ Perda de sinalização por deslizamentos de terras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Maior risco de danos em infraestruturas costeiras e subterrâneas.

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES

CONSTRUÇÃO, MEIO AMBIENTE E ÁGUA

VARIAÇÃO TEMPERATURAS

- ▶ Cortes no fornecimento elétrico pelo aumento da demanda energética durante ondas de calor. Como efeito secundário, poderia acontecer um acréscimo no preço da eletricidade.
- ▶ Mau funcionamento ou falhas prematuras nos equipamentos, caso se ultrapasse os limites para os quais foram projetados, com uma redução da vida útil das infraestruturas.
- ▶ Maior risco de incêndios com os consequentes danos físicos nas infraestruturas.
- ▶ Taxas de decomposição mais rápidas de matérias orgânicas presentes nos resíduos, provocando alterações na composição e necessidades de tratamento.

VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES

- ▶ Maior risco de inundações.
- ▶ Aumento do risco de danos na infraestrutura por precipitações intensas.
- ▶ Risco de redução das reservas de recursos hídricos, aumento de uso dos mesmos por parte de diferentes agentes e uma possível menor disponibilidade de ditos recursos.
- ▶ Necessidade de regular instalações EDAR, ETAP às novas condições de água.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

- ▶ Danos físicos em infraestruturas.
- ▶ Desestabilização de terras com possíveis efeitos de afundamentos de infraestruturas.
- ▶ Riscos para a vida útil de aparelhos causados pelo aumento do estresse ambiental (ventos fortes, temperaturas mais altas).
- ▶ Problemas de abastecimento de materiais e atrasos no desenvolvimento de projetos.
- ▶ Danos na estrutura das edificações e no seu interior (sistemas, equipamentos).
- ▶ Perdas econômicas por problemas de acessibilidade às obras.

AUMENTO DO NÍVEL DO MAR

- ▶ Maior risco de erosão ou inundações que afetem as infraestruturas costeiras e subterrâneas.

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES	VARIAÇÃO TEMPERATURAS	VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES	EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	AUMENTO DO NÍVEL DO MAR
TELECOMUNICA- ÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Sobrecargas nos sistemas por mais necessidades de refrigeração. ▶ Consumos energéticos superiores. ▶ Danos na prestação de serviços por cortes de eletricidade. ▶ Danos físicos em infraestruturas por maior risco de incêndios. ▶ Cortes de eletricidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Danos causados ao espectro radioelétrico das comunicações wifi pelo aumento de umidade. ▶ Aumento do uso da água por parte de diferentes agentes e menor disponibilidade para refrigeração. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Danos físicos em infraestruturas. ▶ Interrupções e problemas nos serviços prestados. ▶ Cortes de eletricidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Riscos de erosão, corrosão e/ ou inundação que afetem as infraestruturas costeiras. ▶ Alterações nos dados de referência para cálculos de transmissão.

DETALHES DE IMPACTOS

ATIVIDADES

MANUTENÇÃO

VARIAÇÃO TEMPERATURAS

- ▶ Cortes no fornecimento elétrico pelo aumento da demanda energética durante ondas de calor. Como efeito secundário, poderia acontecer um acréscimo no preço da eletricidade.
- ▶ Mau funcionamento ou falhas prematuras nos equipamentos, caso se ultrapasse os limites para os quais foram projetados, com uma redução da vida útil das infraestruturas.

VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES

- ▶ Maior risco de inundações.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

- ▶ Problemas de abastecimento de materiais e atrasos no desenvolvimento de projetos.
- ▶ Perdas econômicas por problemas de acessibilidade às obras.

AUMENTO DO NÍVEL DO MAR

- ▶ Maior risco de erosão ou inundação em obras próximas à costa.

AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Análise das consequências das mudanças climáticas nas linhas de Negócio da Elecnor

	VARIAÇÃO TEMPERATURAS	VARIAÇÃO PRECIPITAÇÕES	EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	AUMENTO DO NÍVEL MAR	NÍVEL DAS INFRAESTRUTURA	EXPOSIÇÃO
ANGOLA	Alto	Alto	Médio	Baixo	Médio	E3
ARGENTINA	Baixo	Médio	Médio	Médio	Médio	E1
BRASIL	Alto	Alto	Alto	Médio	Médio	E3
CANADÁ	Alto	Médio	Médio	Médio	Alto	E2
CHILE	Baixo	Médio	Alto	Alto	Médio	E2
EQUADOR	Médio	Médio	Alto	Médio	Médio	E2
ESPAÑA	Médio	Baixo	Baixo	Médio	Alto	E1
ESTADOS UNIDOS	Alto	Médio	Médio	Médio	Alto	E2
REINO UNIDO	Médio	Alto	Médio	Alto	Alto	E2
HONDURAS	Alto	Médio	Alto	Alto	Médio	E3
ITALIA	Médio	Médio	Baixo	Médio	Alto	E1
MÉXICO	Médio	Alto	Alto	Médio	Médio	E2
PORTUGAL	Baixo	Médio	Baixo	Alto	Médio	E1
REPÚBLICA DOMINICANA	Alto	Médio	Alto	Alto	Médio	E3
URUGUAI	Baixo	Médio	Médio	Baixo	Médio	E1

E1: Baixo
 E2: Médio
 E3: Alta



PLANEJAMENTO EM TERMOS DE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O Grupo Elecnor deseja contribuir de forma ativa e decidida para a construção de um futuro sustentável e com baixos teores de carbono. As mudanças climáticas são um desafio e uma prioridade para o Grupo, mais especificamente desde 2014, quando começou a realizar o cálculo da pegada de carbono de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente e implementando ações destinadas à redução de emissões de GEE em seu âmbito de atuação. Atualmente, a Elecnor continua apostando em uma prática sustentável e adaptada às novas condições climáticas por meio do desenvolvimento de um Plano Estratégico de Sustentabilidade no qual um dos seus objetivos fundamentais é a neutralidade em carbono até 2035.